

## Sessão 8

### Zootecnia II

**054****INFLUÊNCIA DO ESTRESSE CRÔNICO NA RESPOSTA AGUDA AO ESTRESSE EM *RHAMDIA QUELEN*. Fabiane Maggioni da Fonseca, Leornado J. Gil Barcellos, Guilherme Federico Wassermann (UFRGS).**

Nos últimos anos, com o desenvolvimento da piscicultura como modelo econômico alternativo, o conhecimento da fisiologia da resposta ao estresse em peixes torna-se indispensável para melhoria da produtividade dos sistemas intensivos de produção. Quatrocentos alevinos de jundiá (*Rhamdia quelen*) foram divididos em dois grupos e criados até a idade de 12 meses em duas diferentes condições ambientais. O tratamento “estresse crônico” se constituiu da manutenção em tanque de concreto em densidade elevada com baixa qualidade de água (O2D, 2-3 mg/l; pH, 5-6 e alta quantidade de sólidos em suspensão), o tratamento “sem estresse” se constituiu da manutenção em tanque escavado com baixa densidade e boa qualidade de água (O2D, 5-6 mg/l; pH 7,0). No primeiro dia do 13º mês os peixes foram submetidos a um estresse agudo constituído de agitação violenta com rede. Amostras de sangue foram coletadas nos momentos antes do estresse e imediatamente, uma e quatro horas após o estresse. No plasma foram determinadas a concentração do hormônio cortisol por radioimunoensaio e glicemia por método colorimétrico (EnzColor). As curvas de liberação do cortisol e da glicemia em ambos os grupos não diferiram significativamente atingindo o pico da concentração de cortisol uma hora após o estresse. O peso médio dos peixes foram diferentes entre si, chegando ao peso médio de  $455,6 \pm 31$  g o grupo “sem estresse” e  $80,0 \pm 23,5$  g o grupo estressado cronicamente. Apesar da grande diferença no peso médio alcançado pelos diferentes grupos, a resposta aguda ao estresse não apresentou diferença significativa, sugerindo a ausência de influência do estresse crônico sobre a resposta aguda, mas indicando claro efeito sobre o desempenho em ganho em peso.